

# O PATO LÓGICO

ORGÃO INFORMATIVO OFICIAL DO CAAL

Março  
87

## Os Calouros Estão Aí!



**Ajude-os a Crescer...**

CHAPA NOVA assumiu o CAAL com um espírito de reforma e progresso. Assumimos no final do ano passado, em novembro, e conseguimos continuar juntos durante toda as férias, visto que somos todos do terceiro ano, e com isto, modificar algumas coisas da nossa sede.

Começamos resolvendo um problema antigo que era a conta de água muito alta devido a vazamentos. Os reparos ficaram consideravelmente caros.

Contamos com uma secretária que ganha um bom salário e está na sede de 2<sup>as</sup> às 5<sup>as</sup> feiras das 19:00 às 22:00 horas.

Temos uma faxineira quinzenal que mantém a casa limpa.

Compramos uma mesa de ping-pong nova, que esta à disposição de todos os alunos que possuem a carteirinha do CAAL devidamente atualizada.

Para atualizar esta carteirinha é necessário ir até a sede do CAAL e levar uma fotografia.

Consertamos uma mesa de bilhar que está com seis tacos novos e um jogo de bolas.

Nós, da coordenadoria, consertamos a mesa de pebolim.

O CAAL está com um jogo de sala novo no escritório (secretaria) para que os alunos fiquem bem acomodados quando estiverem na sede.

O CAAL está com todos os banheiros funcionando e não foi mais cortada a nossa conta de luz.

Estamos aguardando uma nova mesa de reuniões que compramos e será colocada na biblioteca para ser usada nas reuniões e leituras.

Preparamos uma recepção para os novos alunos (calouros) com o maior carinho e entusiasmo, tanto na matrícula como na primeira semana de aula, com ótimas palestras, pedágios e uma agradável cervejada na qual homenageamos nossos colegas do sexto ano também.

Fomos até Teresópolis (RJ) representar nossa faculdade no Conem onde o tema do Ecem foi aprovado.

Temos, dos 7 membros do CAAL, dois efetivamente na comissão organizadora do Ecem e os demais estão sempre atentos.

Nosso Coordenador de Ensino está perto da Dr.<sup>a</sup> Elza e discutindo todos os problemas referentes ao ensino.

O Coordenador Geral é membro da congregação; e, assim pretendemos cobrir todos os objetivos do CAAL.

Como função social, o CAAL inaugurou a cantina, CANTINA DO CAAL, anexa ao restaurante que está funcionando 24 horas por dia.

Alguns colegas do 4º ano estão trabalhando, em nome do CAAL, na revista "Ciências Médicas" junto com o Hospital das Clínicas.

O CAAL possui em sua sede, adesivos, camisetas, chaveiros e canetas, para os alunos que estiverem interessados.

Estas são algumas coisas que nós coordenadores gostaríamos que nossos colegas soubessem.

O CAAL convida a todos os alunos da faculdade para participar das reuniões e conhecer os trabalhos do CAAL e a beleza que tudo isto representa para nossa vida acadêmica e a importância deste trabalho para que a faculdade continue sendo dos alunos, alunos não biônicos é claro.

Forte abraço

Claudemir B. Rapeli  
COORD. GERAL CAAL

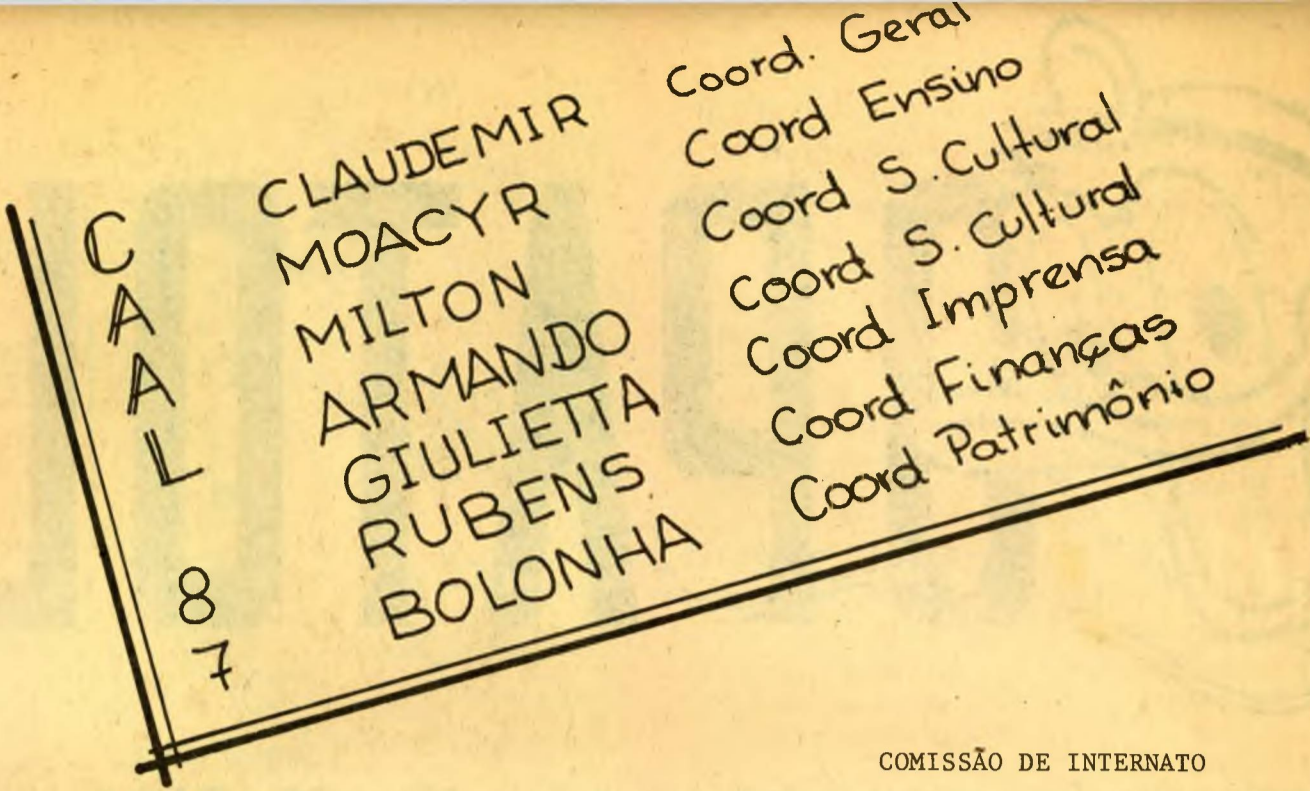
#### QUESTÃO DE CULTURA

A coordenadoria Científico-Cultural do CAAL está articulada a fim de desenvolver um programa cultural bastante interessante.

Não é preciso ressaltar a importância de nossa participação em questões extra-curso de graduação, extra-medicina. Em vista disso, nossa política visa um aspecto mais amplo do conhecimento humano. Aos novos colegas, apenas o alerta do não "bitolamento" de idéias; aos mais velhos, apenas o lembrete.

Se o colega tiver algum tema específico que gostaria de ver transformado em curso de interesse geral, nos procure, traga suas idéias.

Armando LEPORE Jr.  
Coord. Científico  
Cultural do CAAL



#### CONEM - TERESÓPOLIS

Estivemos em Teresópolis (RJ) representando o CAAL no CONEM de Janeiro (Conselho Nacional de Entidades Médicas), onde foi discutido, além da proposta de reforma radical do Ensino Médico - defendida pelo colega da UFRGS Armando Negri Filho, a proposta da comissão organizadora do XVIII ECEM a ser realizado em Campinas (Regional SUL<sub>2</sub>).

As discussões de ambos os temas foram bastante proveitosas, aprendemos muito com elas. É uma oportunidade ímpar de tomarmos conhecimento a respeito do que se passa nas outras escolas, nos outros Estados e de trocarmos experiências.

É preciso que os novos colegas participem desses eventos, que são de suma importância para a formação de uma visão crítica e imparcial dos fatos. Nos dão subsídios e argumentos para defendermos nossas idéias, a fim de que elas amadureçam e possam ser postas em prática em sua plenitude.

É preciso ter consciência do que nos cerca, e nada melhor do que informação para isso.

Precisamos formar médicos-atletas porém, que tenham uma posição político-social definida, senão políticos de verdade. A apatia que insiste em nos cercar, essa apatia que insistem em atribuir a nós, Estudantes de Medicina, tende a cair por terra, quando nossa participação é mais coesa, mais firme.

Aos novos amigos o convite para essa nova faceta da carreira médica. Sejamos atletas e médicos, mas sem apatia.

O CONEM de maio realizar-se-á nos dias 01/02/03. Participem!

Armando LEPORE Jr.  
Coord. Científico  
Cultural do CAAL

#### I COMUESP (CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO)

O I COMUESP realizar-se-á do dia 02 ao dia 05 de novembro de 1987, no Centro de Convenções Rebouças, na cidade de São Paulo, com a abertura prevista para o dia 31 de outubro no Palácio do Governo.

Este evento visa a congregação dos estudantes de Medicina deste Estado, bem como estimular o intercâmbio científico no ensino e na prática médica.

Tentamos com isso fazer crescer o espírito de pesquisa, estimulando-nos a participar e enviar trabalhos que concorrerão a prêmios nas mais diferentes áreas, bem como oportunidade de expor às outras escolas o que há de melhor dentro da F.C.M. - UNICAMP.

O Congresso contará também com muitos cursos dentro das grandes especialidades, bem como palestras e mesas-redondas com participação das maiores autoridades nos seus respectivos assuntos dentro e fora do Estado e também convidados internacionais.

A programação estará a disposição em tempo oportuno. Aguardem!!!

Ricardo Kalaf Mussi  
COMISSÃO EXECUTIVA I COMUESP

#### COMISSÃO DE INTERNATO

Em função das modificações ocorridas nos últimos tempos, tornou-se necessário um reestudo de acordo com as condições e as idéias que nos são colocadas.

Com a tentativa de se viabilizar o funcionamento ininterrupto do H.C. durante todo o ano, foram aumentados os dois anos letivos de nosso internato de 48 para 52 semanas.

Mediante isso, tornã-se imperativo a reunião de esforços em torno de um bem comum, ou seja, a otimização do tempo e a eficiência de nosso aprendizado em serviço.

Para que isso ocorra, estamos aceitando opiniões, críticas, sugestões para serem levadas às nossas reuniões e serem discutidas.

Para tanto, em linhas gerais serão discutidas, entre outras, as seguintes propostas:

- . mudanças para o Internato I e II
- . redistribuição da carga horária
- . estágios pertencentes ao Internato, propriamente dito
- . reescalamento das férias
- . realização do internato contínuo, tanto do 5º ano quanto do 6º ano.

Aproveitem as oportunidades para expressarem os seus anseios. Estamos todos trabalhando em prol do nosso Ensino.

Ricardo Kalaf Mussi  
(4º ano)

CANTINA  
CAAL-HC

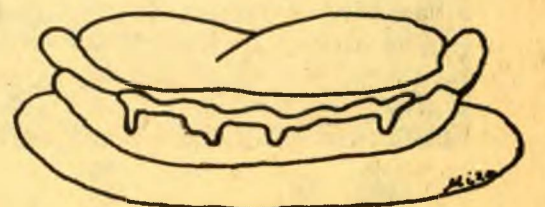
24 Horas/dia

Salgados deliciosos!

Doces saborosos!

-Mande seu regime  
passear,

vá lá no 1º andar!



# Colaborações para o próximo número até: 21 ABRIL Participem!!

XIº ENEIH - NITERÓI

Vou contar um pouquinho pra vocês o que foi o XI - ENEIH. Para começar, vocês sabem o que é que significa ENEIH? As letras significam Encontro Nacional de Estudantes Interessados em Homeopatia, e se realiza todo ano em uma cidade brasileira, às vezes no mês de julho, às vezes no mês de janeiro. O último, o XI - ENEIH, se realizou em Niterói na Universidade Federal Fluminense, de 21 a 28 de janeiro. Infelizmente, o CAAL recebeu os cartazes e folhetos para divulgação somente no final de novembro quando muitos de nós já estávamos de férias.

Neste encontro costumam participar alunos de várias áreas, como medicina, veterinária, farmácia, além de profissionais ligados com homeopatia.

Ali estavam reunidos alunos de todo o Brasil, do Amazonas ao Rio Grande do Sul. A Unicamp, é claro, não poderia deixar de mandar sua delegação, composta de 2 elementos.

A programação incluía desde temas que relacionavam a homeopatia com as ciências místicas, como "Astrologia em Homeopatia" até temas como "Homeopatia e o Sistema Nacional de Saúde". Dentre estes, Radiestesia, Medicina Chinesa, Medicina e Filosofia e outros.

Todo final de tarde era dedicado a uma oficina, tais como ioga, capoeira, bioenergética, biodança, Tai-Chi-Chuan, dança de salão e shiatsu (técnica de massagem japonesa).

Foi muito importante a troca de experiências entre os estudantes. Por exemplo, você sabia que pode curar seu animalzinho de estimação com homeopatia? Pois é verdade. Acho que vale a pena pesquisar.

Infelizmente, a homeopatia é uma ciência que não pode ser ensinada nas escolas tradicionais de medicina. Tem uma filosofia diferente, voltada para aspectos que muitas vezes são esquecidos pelos nossos queridos mestres. Contudo, é uma ciência que não deve passar despercebida por nós, estudantes que lidamos com seres humanos. E nunca se esqueçam: "Para curar é preciso antes amar o doente" (Samuel Hahnemann).

(Denise - XXIIIª turma)

## SOBRE A VIOLÊNCIA...

A violência é uma das principais características da nossa sociedade. Não podemos falar em Mundo Contemporâneo sem mencionarmos a violência. Suas conseqüências são visíveis e amargas e nos perdemos entre suas inúmeras causas quando tentamos eleger a principal delas, a causa geradora de todo esse processo.

Sem dúvida nenhuma, a violência faz parte de uma conjuntura mundial, está presente em todos os países, seja ele desenvolvido ou pertencente ao terceiro mundo.

Isso é estranho, pois poderíamos pensar que o que gera a violência é a fome, a miséria, o desemprego, a desinformação e a insatisfação de povos oprimidos contra seus governantes que não lhes asseguram um bem-estar social. Mas também encontramos violência em países cujas instituições sociais suprem todas as necessidades do povo, e onde há um alto padrão de vida.

Então, chegamos a pensar que há alguma coisa no mundo moderno que nos torna mais violentos. E é aí que entram as causas históricas.

O que estamos vivendo é conseqüência direta da Revolução Industrial, que produziu um mundo industrializado, pronto a oferecer todo o conforto e lazer a seus habitantes,

ou melhor, à parte deles. Isso se conseguiu em detrimento de muitos outros povos, os quais serviram de degraus de uma escada que fez ascender algumas poucas nações que hoje lideram o mundo. Resulta, então, um planeta onde não há distribuição igualitária das riquezas, o que por si, já é uma grande violência.

Para se ter um mundo altamente desenvolvido tecnologicamente, pagou-se um preço mais caro do que se pensava, pois, seus habitantes venderam sua paz ingressando numa engrenagem que não pode parar jamais, fazendo parte de um sistema que não visa o ser humano prioritariamente, usando-o, pelo contrário, como uma simples peça da engrenagem, perfeitamente substituível caso apresente algum dano, ou perigo de contaminar todo o resto do mecanismo.

E como é a vida desse ser humano que vendeu sua paz em troca de conforto, status e ilusão? É um caminho gradativo para a neurose. Levanta-se cedo, respira-se o puro poluído ar da manhã, enfrenta-se o trânsito congestionado, trabalha-se o dia inteiro, volta-se para casa e então, quando se pensa em encontrar um pouco de paz junto ao aconchego do lar, o que se faz? Liga-se a TV e pode-se saber das últimas violências ocorridas no mundo inteiro, para se atualizar, é claro!

Verdadeiramente, se há algo no ar que nos torna mais violentos, são os meios de comunicação quem o espalha, funcionando muitas vezes como espelhos de imagens da realidade deturpadas propositalmente, para atender o interesse de poder.

De fato, o que existe é um pequeno grupo que controla os rumos do mundo e que está inteiramente interessado em que seus habitantes sejam dominados pelo medo e pavor, estejam hipnotizados pela TV, estejam dopados, enfim, que estejam passivos para se assegurar o harmonioso e doloroso funcionar da Engrenagem.

Além da causa histórica que é a Revolução Industrial (com a qual surgiu tudo o mais: a necessidade de mercados consumidores, e fornecedores de matéria-prima, a disputa desses mercados, o choque de Imperialismos e finalmente as guerras), não podemos nos esquecer que estamos vivendo um crítico período de transição, que encerra um longo ciclo e nos lança ao século XXI. E toda transição implica em crise! No momento, entre as várias já existentes, há a crise de valores, pois há a coexistência de muitas idéias, as arcaicas e as novas, que se chocam entre si. Há as antigas instituições que estão afundando e se debatem relutantemente para se reerguerem. E mais do que nunca, esse confronto entre o novo e o velho gera violência.

Enfim, vivemos num mundo fervilhante que se assemelha mais a um mar turbulento. Mas se espera um dia, que esse mar venha a se tornar sereno e cristalino, ou seja, que o nosso mundo seja de igualdade, de paz, de harmonia, um paraíso... Uma utopia! Pois afinal, para isso seria preciso uma Revolução Espiritual que mudasse todos os seres humanos, que mexesse no âmago de sua alma, revirasse alguma coisa lá dentro, ou simplesmente, deixasse o botão que lá existe (e eu sei que existe) desabrochar naturalmente, como uma flor pequenina que se espreguiça aos primeiros raios do sol de um novo mundo, primeiro, timidamente, mas depois, forte e poderosa, como um Deus!

É também isso utopia? A violência é intrínseca ao homem?! Não sei.

Somos filhos de Eva e uma vez, fomos expulsos do paraíso e eu prefiro acreditar que um dia poderemos ganhá-lo novamente, só para ter forças para viver, se não... essa vida não tem nenhum sentido.

Giulietta Cucchiato  
Coordenadoria de Imprensa

em MAIO:  
II: SHOW -  
-MED-UNICAMP  
- Sex  
- Drugs  
- Rock'n Roll  
Preparem-se!!

Passar por um curso médico, atualmente, implica no contato com uma série de características particulares assumidas no processo ensino-aprendizado da Medicina Ocidental. Constatamos que a maioria, senão todas, não são oriundas do acaso. Vejamos adiante<sup>1</sup>.

O marco referencial de nosso ensino médico são os modelos norte-americanos, que têm suas bases no relatório Flexner (1910), calcado na Visão Positivista (a qual coloca a ciência no campo religioso: "a ciência tem o poder absoluto sobre as coisas; o campo psicológico e social obedece às leis da natureza, tudo explicado linearmente, matematicamente, de uma forma mecanicista, onde o homem passa a ser visto como órgão ou sistema, não mais como elementos social".

Os elementos estruturais da Medicina Flexneriana (nosso modelo) são o mecanicismo, o biologismo ("cientificismo"), o individualismo, a ultra-especialização, a exclusão de práticas alternativas, tecnificação do ato médico, ênfase na medicina curativa e concentração de recursos. Algumas de suas regras para elaboração do currículo são (basicamente):

- curso em módulos (disciplina) estanques e incomunicáveis;
- ensino desvinculado (sem ligação com a realidade prática);
- curso longo, intensivo, cansativo, ocupando todo o tempo do estudante, prendendo-o à estrutura; impedindo-o de participar de experiências alternativas, tirando-o do convívio social real, atrelando-o à visão social que lhe é dada, interpretada pela estrutura;
- as "provas" devem ser o objetivo do ensino, gerando enorme "stress de prova", com resultados altamente alienantes;
- exaltação do individualismo.

Não explicitamente, o dito relatório visava a como formar médicos de modo que estes se prestem a exercer um controle social pelo Estado.

Dentro de todo esse sistema de idéias, é básica a concepção mecanicista do organismo humano<sup>2</sup>, que redundou numa abordagem técnica da saúde, na qual esta é reduzida a uma avaria mecânica e a terapia médica, à manipulação técnica<sup>3</sup>. Prega-se a imagem do organismo humano como uma máquina propensa a constantes avarias, se não for supervisionada por médicos e tratada com medicamentos. A noção do poder de cura inerente ao organismo e a tendência para manter-se saudável não é comunicada. Tampouco é enfatizada a relação entre saúde e hábitos de vida; somos encorajados a pressupor que os médicos podem consertar tudo, independentemente de nosso estilo de vida.

É desconcertante e deveras irônico que os próprios médicos sejam os que mais sofrem em decorrência da concepção mecanicista de saúde por desprezarem circunstâncias estressantes próprias de sua vida. Hoje, a expectativa de vida entre os médicos é de dez a quinze anos menos que a da média da população, e eles apresentam elevadas taxas de doença física, além de altos índices de alcoolismo, abuso de drogas, suicídio e outras patologias sociais<sup>4</sup>.

A maioria dos médicos adota essas atitudes não saudáveis logo no início do curso de medicina, onde seu treinamento foi planejado para ser uma experiência extremamente estressante. A mesma educação e a prática médicas tendem a perpetuar as atitudes e os padrões de comportamento de um sistema de valores que desempenha um importante papel na causa de muitas das enfermidades que a medicina pretende curar.

Mesmo aqui no Brasil, já se identificou nos alunos do internato (5º e 6º anos) o que se chamou de Síndrome de Privação de Bens (instabilidade, diminuição da capacidade cognitiva, um certo ceticismo difuso, depressão e idéias suicidas), provocada pelo excesso de atividades.

Como podemos ver, nosso modelo (americano) forma um todo coerente, mecanicista, reducionista, estressante e competitivo, valorizando atitudes patológicas de viver. Tudo se encaixa, nada por acaso...

Sabino (XIX)

1) Ver "Proposta de Reestruturação Global do ensino médico" Coord. de Medicina Preventiva - CAAL - 1986 (resumo do item II - Diagnóstico).

- 2) Ver "O Ponto de Mutação" - Fritjot Co-  
pra - Ed. Cultrix - Capítulo "O modelo  
biomédico", págs. 138 e 56.
- 3) Shortt, S.E.D. - "Psychiatric illness in  
physicians". CMA Journal, 4 de agosto,  
1979.
- 4) Ver Folha de São Paulo, 14 de setembro  
de 1986 - pág. 35 - "Índices de suicídio  
são altos em cursos de graduação (em Me-  
dicina)" (professor do Depto. de Psiquia-  
tria da Paulista, Júlio Ricardo de Souza  
Noto).

#### ASTROLOGIA: MAGIA - CIÊNCIA

O homem traz uma inata tendência para  
questionar aquilo que o rodeia, assim como  
para sintetizar num enunciado final explica-  
ções que lhe permitam relacionar o universo  
em sua globalidade.

Este impulso acompanha o ser humano sem  
distinção de culturas ou de épocas. As coi-  
sas mudam em forma aparentemente caótica,  
sem nos mostrar nenhum tipo de relação. Como  
descobrir esse vínculo invisível que permite  
explicar um fenômeno a partir de outro, an-  
terior ou simultâneo? Onde está a relação en-  
tre tudo o que é observável?

O esquema interpretativo da magia foi a  
primeira tentativa sistemática de responder  
a estas perguntas e está na origem do nosso  
pensamento científico.

A maior parte das crenças mágicas do mun-  
do ocidental se originaram na Mesopotâmia.  
No início, predomina uma concepção fatalís-  
ta, segundo a qual o homem está totalmente  
submetido ao capricho dos deuses. Estes tra-  
çam o destino de modo irrevogável e o homem  
nada pode fazer para modificá-lo. Resta-lhe,  
no entanto, o recurso de saber o que lhe espe-  
ra, por meio da adivinhação mágica. É nes-  
te contexto que surge a astronomia.

Distinguíam-se cinco planetas (Mercúrio,  
Vênus, Marte, Júpiter e Saturno), além do  
Sol e da Lua. Estes corpos celestes chamaram  
a atenção por vaguearem pela abóboda cele-  
ste, enquanto os outros -as estrelas- perma-  
neciam imóveis, assim nasceu o Zodíaco, fai-  
xa da abóboda celeste na qual se verifica o  
movimento anual e aparente do Sol e dos  
planetas.

Paralelamente ao desenvolvimento de as-  
sombrosas observações matemático-astronô-  
micas sobre os corpos celestes, foi-se difun-  
dindo a crença no poder sobrenatural destes  
corpos celestes sobre as ações dos homens.  
Como surgiu esta crença destinada a ter um  
papel tão preponderante nas práticas mági-  
cas de todas as civilizações posteriores?

Em primeiro lugar, recordemos a tendên-  
cia do homem a simplificar o universo e re-  
curar uma explicação única para toda a rea-  
lidade, levando-o a afirmar que há relação  
mágica entre o tempo humano e os grandes ci-  
clos cósmicos nos quais se insere.

A isto devemos acrescentar a observação  
das muitas conexões existentes entre os fe-  
nômenos celestes e as coisas da Terra. Por  
exemplo, a posição do Sol nas constelações  
do Zodíaco relaciona-se as estações, das  
quais depende a base econômica da sobrevi-  
vência, como épocas de plantio e de colhei-  
tas, inundações, pescas, etc... e, portanto  
o dia-a-dia das pessoas. Fatos deste tipo  
podem ter levado os antigos a acreditar que  
os astros determinam não só os aspectos  
mais materiais da existência, mas aspectos  
mais sutis como o caráter e o sentimento  
dos indivíduos. Se o nascer do Sol em uma  
certa constelação zodiacal corresponde ao  
inverno com seu frio (fato empírico), por  
que os nascidos sob este signo não teriam  
um comportamento frio e calculista (extra-  
polação mágica)?

Assim, o descobrimento das leis cele-  
stes não fez mais que reafirmar as crenças  
antigas sobre a imutabilidade do disposto  
pelos deuses. E o homem confrontado a um  
mundo incompreensível e hostil, no qual não  
observava nenhuma constante que lhe permi-  
tisse fazer predições úteis, foi levado a  
adorar como deuses esses objetos que além  
de qualquer eventualidade se moviam com um  
ritmo constante e invariável. Somente deu-  
ses poderiam ter tal poder. E se os deuses  
dispoem da vida humana e dos acontecimentos  
e se os astros são deuses, portanto deles  
dependem o bem e o mal de cada um de nós.  
Estes conceitos foram transmitidos aos gre-  
gos e romanos que os refinaram, passando  
pelos árabes, até alcançarem seu pleno flo-  
rescimento nos tempos medievais, daí che-  
gando aos nossos dias e deparando-se com a

ciência, outra forma de interpretar a rea-  
lidade.

Os cientistas descrevem os acontecimen-  
tos celestes e calculam as mudanças percep-  
tíveis que eles produzem no meio: as esta-  
ções do ano, as marés, a ação dos ritmos so-  
lar e lunar sobre os seres vivos, etc. Os  
astrólogos afirmam que as coisas na Terra  
sofrem a influência dos astros. Neste pon-  
to, tanto cientistas quanto astrólogos es-  
tão de acordo. A separação entre a ciência  
e a astrologia se verifica, não quando os  
astrólogos apontam mudanças no cosmos, mas  
quando afirmam saber exatamente o que signi-  
ficam.

É um fato que o planeta Vênus tem uma  
cor azulada e talvez seja o mais bonito dos  
planetas. Estas características levaram os  
povos antigos a associá-lo a divindades que  
presidiam a beleza e o amor, e na visão as-  
trológica a atividades afetivas e sensíveis,  
amabilidade, senso estético, etc. Já o pla-  
neta Marte, com sua cor avermelhada, faz lem-  
brar o sangue dos campos de batalha e, por-  
tanto divindades guerreiras, correspondendo  
na astrologia ao desejo de expansão, con-  
quista, poder, exercício da própria força,  
impulsos instintivos, etc. No entanto, pare-  
ce ser completamente arbitraria a pretensão  
de associar características puramente físi-  
cas, como a constituição ou posição dos pla-  
netas, ao modo de ser das pessoas ou ao de-  
senrolar futuro de suas vidas. Só uma visão  
mágica assume tais associações.

A atividade astrológica em nossos dias  
tende mais à descrição das características  
dos diversos signos do que a previsões de  
acontecimentos. Ao ler horoscópos as pessoas  
estão buscando identificações entre as des-  
crições astrológicas e suas maneiras de pen-  
sar, sentir e agir, numa tentativa, talvez  
inconsciente, de se conhecerem melhor. Quan-  
do o astrólogo levanta um mapa astral, faz  
uma operação astronômica exata. Em com-  
pensation, ao interpretar a manifestação dos  
signos, nos diversos contextos da atividade  
humana, à luz da dinâmica planetária, passa  
do plano racional para o irracional sem que  
o consultante perceba tal passagem. A astro-  
logia alia este irracional ou intuitivo à ló-  
gica da pretensão científica.

Concluindo, a astrologia fundamenta-se  
na hipótese de que os planetas emitem emana-  
ções que influenciam a personalidade e o fu-  
turo das pessoas, de acordo com a hora e o  
lugar de nascimento. Vimos que por trás des-  
ta hipótese reside a estrutura do pensamento  
mágico que associa aos astros característi-  
cas divinas. A ciência por sua vez, admite  
que os astros possuem campos gravitacionais  
e emitem radiações eletromagnéticas que in-  
fluenciam profundamente as coisas na Terra,  
das quais a luz solar é a mais evidente, já  
que toda a vida depende direta ou indireta-  
mente dela. A diferença crucial com a astro-  
logia reside no fato de que estas influên-  
cias cósmicas atingem igualmente a todos, sem  
qualquer consideração sobre local e data de  
nascimento de algum indivíduo em particular,  
e não têm nenhum caráter quer maléfico, quer  
benéfico, pois estes são atributos dos deu-  
ses e dos homens.

Portanto, a astrologia não tem a nature-  
za ou objetividade científica e seu fascínio  
talvez esteja em seu caráter simbólico, re-  
lacionando magicamente o cotidiano com dei-  
xas cósmicas.

Afinal, todos nós somos um pouco mági-  
cos...

Djalma Medeiros

#### ESTATUTOS DO HOMEM

(Thiago de Mello)

- Art. 1 - Fica decretado que agora vale a  
verdade,  
que agora vale a vida  
e que de mãos dadas  
trabalharemos todos pela verdade  
na vida.
- Art. 2 - Fica decretado que todos os dias  
da semana,  
inclusive as terças-feiras mais  
cinzentas,  
têm direito a converter-se em ma-  
nhãs de domingo.
- Art. 3 - Fica decretado que, a partir des-  
te instante,  
haverá girassóis em todas as ja-  
nelas,

que os girassóis terão direito a  
abrir-sedentro da sombra;  
e que as janelas devem permane-  
cer, o dia inteiro,  
abertas para o verde onde cresce  
a esperança.

Art. 4 - Fica decretado que o homem não  
precisará nunca mais duvidar do  
homem.

Que o homem confiará no homem co-  
mo a palmeira confia no vento,  
como o vento confia no ar,  
como o ar confia no campo azul do  
céu.

§ O homem confiará no homem  
como um menino confia em outro  
menino

Art. 5 - Fica decretado que os homens es-  
tão livres do jugo da mentira.  
Nunca mais será preciso usar a  
couraça do silêncio  
nem a armadura de palavras.

O homem se sentará à mesa  
com o seu olhar limpo  
porque a verdade passará a ser  
servida antes da sobremesa.

Art. 6 - Fica estabelecida, durante dez  
séculos,  
a prática sonhada pelo profeta  
Isaías,  
e o lobo e o cordeiro pastarão  
juntos

e a comida de ambos terá o mesmo  
gosto de aurora.

Art. 7 - Por decreto irrevogável fica es-  
tabelecido

o reinado permanente da justiça  
e da claridão,  
e a alegria será uma bandeira  
generosa para sempre desfraldada  
na alma do povo.

Art. 8 - Fica decretado que a maior dor  
sempre foi e será sempre  
não poder dar amor a quem se  
ama

sabendo que é a água  
que dá à planta o milagre da  
flor.

Art. 9 - Fica permitido que o pão de cada  
dia

tenha no homem o sinal de seu suor  
Mas que sobretudo tenha sempre  
o quente saber da ternura.

Art. 10 - Fica permitido a qualquer pes-  
soa,  
a qualquer hora da vida,  
o uso do traje branco.

Art. 11 - Fica decretado, por definição  
que o homem é um animal que  
ama

e que por isso é belo,  
muito mais belo do que a es-  
trela da manhã.

Art. 12 - Decreta-se que nada será obri-  
gado nem proibido.

Tudo será permitido,  
Sobretudo brincar com os rino-  
cerontes

e caminhar pelas tardes  
com uma imensa begônia na lapela.

§ Só uma coisa fica proibida:  
amar sem amor.

Art. 13 - Fica decretado que o dinheiro  
não poderá nunca mais comprar  
o sol das manhãs vindouras.  
Expulso do grande baú do medo  
o dinheiro se transformará em  
uma espada fraternal  
para defender o direito de  
cantar  
e a festa do dia que chegou.

Artigo Final: Fica proibido o uso da palavra  
liberdade

a qual será suprimida dos di-  
cionários e do pântano engano-  
so das bocas.

A partir deste instante  
a liberdade será algo vivo e  
transparente

como um fogo ou um rio  
ou como a semente do trigo,  
e a sua morada será sempre  
o coração do homem.



O LADO SOMBRIO DA ENERGIA NUCLEAR

A energia nuclear é uma fonte que tem sido procurada por muitos países para suprimento energético. Na maioria dessas situações outros interesses, até mais fortes, estão em jogo, desde o militar até as negociações. Como pessoas que vamos trabalhar no setor saúde devemos conhecer um pouco além sobre a questão, extrapolando o restrito limite oficial de informações, que nos dão acesso (texto retirado no livro "O Ponto de Mutação" de Fritjof Copra, físico, ed. Cultrix):

Os riscos para a saúde decorrentes da energia nuclear são de natureza ecológica e atuam numa escala extremamente vasta, no espaço e no tempo. As usinas nucleares e o aparelhamento militar liberam substâncias radiativas que contaminam o meio ambiente, afetando assim todos os organismos, inclusive os humanos. Os efeitos não são imediatos, mas graduais, e estão se acumulando, a caminhos de níveis cada vez mais perigosos. No ser humano, essas substâncias contaminam o interior do organismo com muitas consequências a médio e longos prazos. O câncer tende a desenvolver-se depois de dez a quarenta anos, e as doenças genéticas podem aparecer em gerações futuras.

Quando se consideram os riscos da radioatividade para a saúde, é importante assinalar que não existe nível "seguro" de radiação, contrariamente ao que a indústria nuclear gostaria que acreditássemos. Os cientistas médicos concordam que não existe qualquer prova de um limiar abaixo do qual a radiação possa ser considerada inofensiva<sup>1</sup>.

Um reator nuclear é um aparelho altamente sofisticado (usa a fissão nuclear), dispendioso e extremamente perigoso usado para ferver água (produzindo vapor e acionando turbinas). O fator humano envolvido em todas as fases da tecnologia nuclear, militar e não-militar, torna os acidentes inevitáveis, resultando na liberação de materiais altamente venenosos no meio ambiente (os mais recentes, envolvendo as usinas de Three Mile Island, Pensilvania, EUA e Tchernobyl, Ucrânia, URSS, são exemplos dramáticos).

Um outro problema sério da energia nuclear é o do armazenamento dos resíduos da fissão nuclear, o lixo atômico. Cada reator produz anualmente toneladas de lixo radiativo, que se mantém tóxico durante milhares de anos. O plutônio, o mais perigoso dos subprodutos radiativos, é também o de mais longa vida; mantém sua periculosidade durante, pelo menos, 500.000 anos. Meio milhão de anos, é um período cem vezes mais extenso do que toda a história documentada, e mais de dez vezes mais extenso do que o de toda a nossa existência como seres humanos com nossas atuais características físicas. É esse o período de tempo durante o qual o plutônio deve permanecer isolado do meio ambiente. Que direito moral temos nós de deixar um legado tão mortal a milhares e milhares de gerações vindouras?

Nenhuma tecnologia humana pode criar recipientes seguros para um período de tempo tão imenso. De fato, nenhum método permanente e seguro de despejo ou armazenamento foi ainda encontrado para o lixo nuclear, com numerosos vazamentos e acidentes provando as deficiências de todos os dispositivos atuais. Do plutônio, o mais letal, menos de um milionésimo de grama é cancerígeno. Cerca de 500 gramas, se uniformemente distribuídos, poderiam induzir potencialmente o câncer pulmonar em todas as pessoas de nosso planeta (e cada reator comercial produz de 200 a 250 kg de plutônio por ano). E o risco permanece, por toda a cadeia alimentar, durante cerca de meio milhão de anos.

Existem outros problemas: permanece não resolvido o problema de desmontagem ou "desativação" de reatores nucleares no final de suas vidas úteis; a ameaça de terrorismo nuclear e a consequente perda de liberdades civis básicas numa "economia de plutônio" totalitária; e as consequências econômicas do uso dessa fonte altamente centralizada, com investimento intensivo de capital e tecnologia.

Se as acusações contra a energia nuclear são tão convincentes, por que razão a tecnologia nuclear recebe ainda tanto apoio? A razão fundamental é a obsessão pelo poder. De todas as fontes energéticas existentes, a energia nuclear é que permite a maior concentração de poder político e econômico nas mãos de uma pequena elite. Em virtude de sua tecnologia complexa, ela requer instituições altamente centralizadas e, por causa de seus aspectos militares, presta-se a um sigilo excessivo e ao uso extenso do poder policial. Todos os protagonistas da economia nuclear - os serviços de utilidade pública, os fabricantes de reatores e as "energy corporations" - se beneficiam de uma fonte de energia altamente centralizada e consumidora intensiva de capital. Eles investiram bilhões de dólares em tecnologia nuclear e continuam promovendo-a vigorosamente, apesar de seus problemas e riscos em constante aumento. Não estão dispostos a abandonar essa tecnologia, mesmo que sejam forçados a solicitar maciços subsídios dos contribuintes e a usar uma numerosa força policial para protegê-la.

Sem contar aspectos particulares, como no Brasil, em que uma das justificativas para o programa nuclear foi um subdimensionamento do potencial hidrelétrico, havendo, então, a compra de reatores com tecnologia não desenvolvida totalmente (segundo alguns, inviável - jato centrífugo), da Alemanha Ocidental. Lembre-se ainda o programa nuclear paralelo, referido nos jornais, basicamente desenvolvido em instituições ligadas ao setor militar, a que a Comunidade Científica Brasileira não tem acesso, que certamente leva a suspeitas e à corrida nuclear na América do Sul. Recorde-se a usina Angra I, empurrada pela Westinhouse America na, com muitos defeitos, raramente funcionando tempos maiores, mas já tendo apresentado vazamentos. E próximo a Sorocaba, será pesquisado um reator nuclear para submarino\*. Parte de nossa brutal dívida externa está enterrada na compra dessas usinas, que têm contribuído mais para preocupação, medo e endividamento de nosso país, este último pago com empobrecimento de quase todos os brasileiros, e miséria e até fome de uma grande maioria (e tudo o mais... desnutrição, doenças, mortes).

Quer queiramos ou não tudo isso afeta, e muito, a saúde de nossa população, de várias formas. Resta-nos conhecer a situação, denunciá-la e lutar contra o que a obsessão, a cegueira e a ignorância querem nos impor.

\*Perto dali, em Itu resíduos atômicos de areia monazítica foram enterrados próximo de nascentes, em sigilo para a população local.

Sabino (XIX)

1) Woolard, Robert e Young, Eric R. (orgs.): Health dangers of the nuclear fuel chain and low-level ionizing radiation: a bibliography/literature review; Physicians for Social Responsibility, Watertown, Massachusetts 02172-box 144, 1979.

Dedico este poema a todos os cidadãos latino-americanos desaparecidos nos seus respectivos países em função das ditaduras militares e repressões exercidas pelas próprias.

(José Moraes Barbosa)

Há muitas bocas famintas no solo  
Latino-Americano  
Muitos seios estiolados pelas  
Baionetas da hipocrisia  
Muitas promessas gastas  
Em prôl de falsas ideologias.  
Muitas mães deterioradas  
Pela solidão do tempo  
Tempo de filhos mórvidos  
Anti-heróis de fardas pseudo-gloriosas  
Anti-heróis da suposta mediocridade  
Tersã  
Anti-heróis da plutocracia política e  
Sociológica.

Tempo algoz.

Tempo de homens fúnebres,  
Aptos à morte irresoluta,  
Indecifráveis aos prantos  
Da carne macerada pela tortura  
Que hora faz-se trágica no leito  
Indômito da madrugada atroz  
Que ora faz-se espectro em  
Piacentas violadas pelo terror  
Da mente satânica sob cárceres  
Úmidos e escuros onde a vida  
É apenas uma falácia.  
Um obscurantismo entre o medo  
E o pus das favelas.  
Entre a carniça continental  
E muitos Juvenais, Josés, Manés,  
Ditos e Serafins que caminham  
Por páginas esquecidas  
Na amplidão noturna da história humana  
Pois é tempo de homens absurdos  
Amorfanhados por medalhas  
da incerteza  
Erguidos sob a miséria do século  
Celebrados em quartéis ante a  
Ira de operários  
Despedaçados  
Ante crianças mudas  
Que divagam  
Para um futuro  
Quem sabe de cabeças ulceradas  
Quem sabe?  
E neste trampolim onde a morte  
Compactua com as horas aflitas  
Surge no coração americano  
Uma estrela, embora tímida  
Que há de iluminar Juvenais,  
Josés, Manés, Ditos e Serafins  
A ceifar nos seios dessa terra latina  
A semente da liberdade  
Que fará ainda menina  
A Vitória da Vida  
Pela fecundação da alegria  
A todos os povos por uma  
Única e irreversível  
Canção de Democracia.

Extraído do livro "COSMORAMA"  
publicação independente

**BAILE do CALOURO**  
**9 de ABRIL**  
**- 23H -**  
- Vamos repetir  
o sucesso!  
- Prêmios e sorteios!  
Local: WOO - DOO  
convites com o 1º ano  
(agarre seu calouro!)  
e Armando e Luciano (3º)  
Traje: Ridículo  
Promoção CAAL e AAAAL

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE EDUCAÇÃO

- "Um mundo de silêncio e imobilidade".

Imediatamente depois do Maternal, a criança de seis anos é "parafusada" numa cadeira dura para estudar palavrório durante horas e horas.

Será por acaso que a criança em desenvolvimento, essa força da natureza, essa exploradora aventureira, é mantida imóvel, petrificada, confinada, reduzida à contemplação das paredes, enquanto o sol brilha lá fora, obrigada a prender a bexiga e os intestinos 6 horas por dia, exceto alguns minutos de recreio, durante 7 anos ou mais?

Haverá maneira melhor de aprender a submissão?

Isso penetra por músculos, sentidos, tripas, nervos e neurônios... Trata-se de uma verdadeira lição de totalitarismo. A posição sentada é reconhecidamente nefasta para a postura e para a circulação, e no entanto eis nosso homem ocidental com problemas de coluna, as veias esclerosadas, os pulmões retraídos, hemorróidas e nádegas achatadas... Faz um século que vemos as crianças arrastando os pés embaixo das carteiras, entortando o corpo e... pulando como rãs quando a sineta bate (sem falar nos 20% de escolioses).

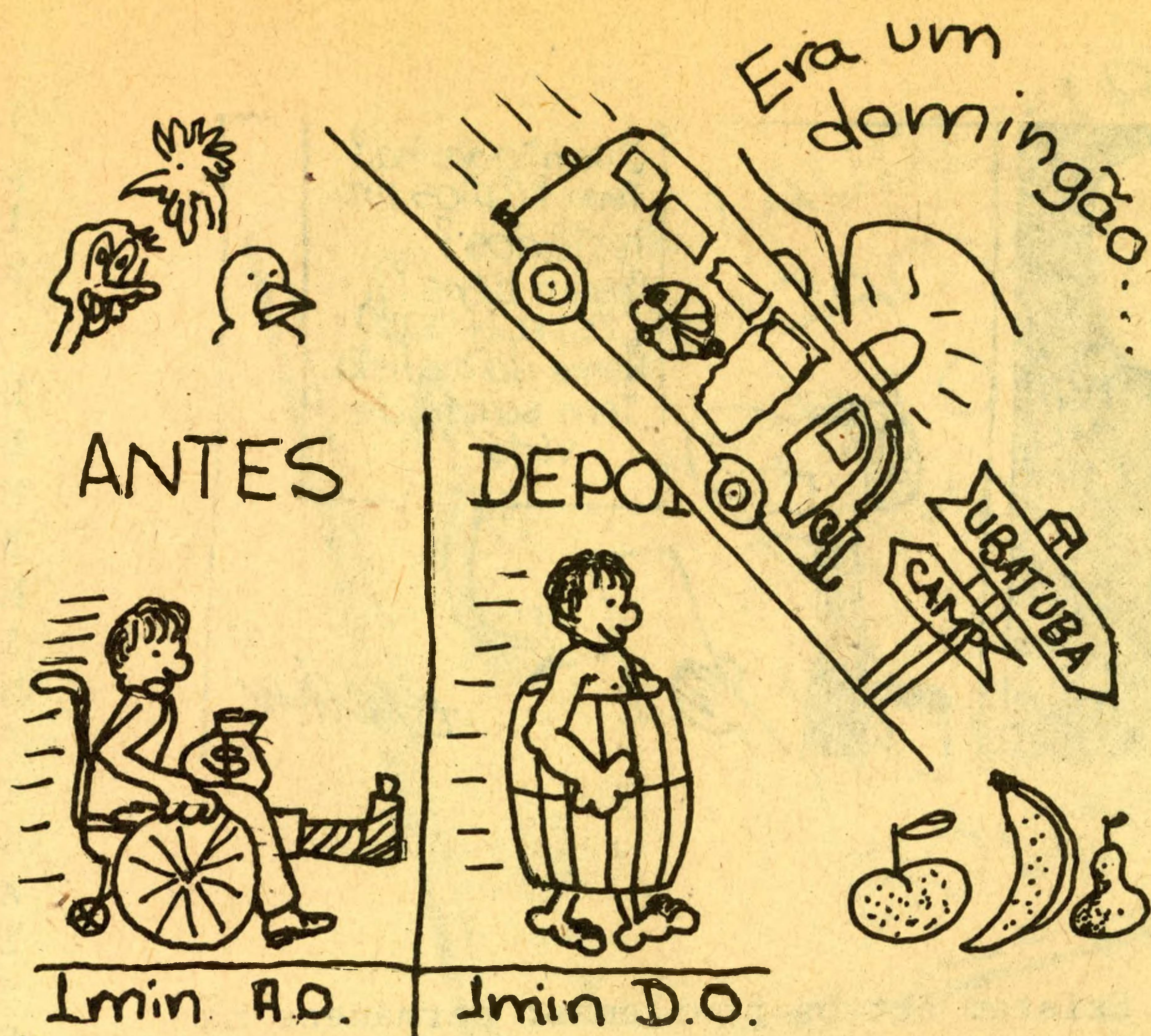
Esse tipo de manifestação é atribuído à turbulência infantil; nunca à imobilidade insuportável imposta às crianças - a culpa é sempre da própria vítima.

Não, não é um acaso. É um plano. Um plano desconhecido para os que o cumprem. Trata-se de domar. Domesticar fisicamente essa máquina fantástica de desejos e prazeres que é a criança.

A escola não nos ensina a falar uma língua estrangeira nem nossa própria língua, não ensina a cantar ou a servir-nos de nossas mãos e nossos pés; não ensina qual é a alimentação sadia; como conseguir orientar-se no labirinto das instituições; de que modo cuidar de um bebê ou de uma pessoa doente, etc.

Se as pessoas não cantam mais, mas compram milhões de discos em que profissionais cantam por elas; se não sabem mais comer, mas pagam o médico e a indústria farmacêutica para tratar dos efeitos da má alimentação; se não sabem como educar os filhos, mas alugam os serviços de educadores diplomados; se não sabem consertar um radinho ou uma torneira, nem como curar uma gripe sem remédio, ou cultivar uma alface, etc, tudo isso acontece porque a escola tem como objetivo incofessável fornecer às indústrias, ao comércio, às profissões especializadas e ao Estado, trabalhadores, consumidores, clientes e administrados sob medida.

Extraído do livro: "CUIDADO, ESCOLA!" (diversos autores)



\* A.O. -> antes do Ortopé !!!

INDAGAÇÕES FILOSÓFICAS COLHIDAS

(Indagações filosóficas colhidas entre o interno Ganso e seu líder espiritual guru Mixirica)

1) Fiquei sabendo por fontes oficiais e fidedignas que aqui no nosso pronto socorro, se você tem dinheiro e quebrou o pé, o joelho, a cabeça ou o que seja, você recebe um tratamento diferenciado, ou seja, você paga para receber a terapêutica adequada ou então... E como o pé, o joelho, a cabeça são geralmente objetos de estima do paciente, este acaba pagando e fica quietinho. Fico indignado por saber disso, mas não tenho provas concretas, e se publicasse isso num grande jornal como "O Patológico" seria processado, mestre. O que faço?

G: Pato, não publique nada, sente e chore bastante; um copo d'água de meia em meia hora.

2) Como no caso anterior, também tomei conhecimento (e não fui só eu) que em Janeiro, o lindinho do nosso vice-reitor estava se sacrificando ao sol de Ubatuba, quando sofreu uma terrível tragédia: caiu e quebrou o pezinho. Mas não teve problema não! Ligou para a UNICAMP e mandou uma de nossas duas ambulâncias pegá-lo. É claro que nenhuma de nossas ambulâncias, que têm ordem de não sair dos limites de Campinas, foi na hora: primeiro elas encheram o tanque de gasolina e despejaram os pacientes, que elas não dão conta, no HC, e aí então é que foram a "la praia". Ralah Mixi não ensinou preceitos de igualdade humana aos pobres mortais? E agora?

G: Periquito, veja os fatos: 1º) o vice-reitor não é mortal, quanto menos é pobre; 2º) o que tem de mais deixar de atender a população carente? Afinal eles têm ônibus, pô!!!

3) Mestre o que é eletricidade? No CAISM, a gente se faz essa pergunta e fica sem resposta, como no domingo de carnaval que faltou a dita cuja e tivemos que colocar cobertores nas incubadoras do berçário e dispensar uma parturiente de gêmeares de alto risco para procurar um serviço mais sério porque não tínhamos condições de atendê-la!

G: Penosa, você já respondeu sua pergunta: eletricidade é aquilo que vive faltando no HC e demais adjacências e, no entanto, todos os responsáveis juram que ela está lá!

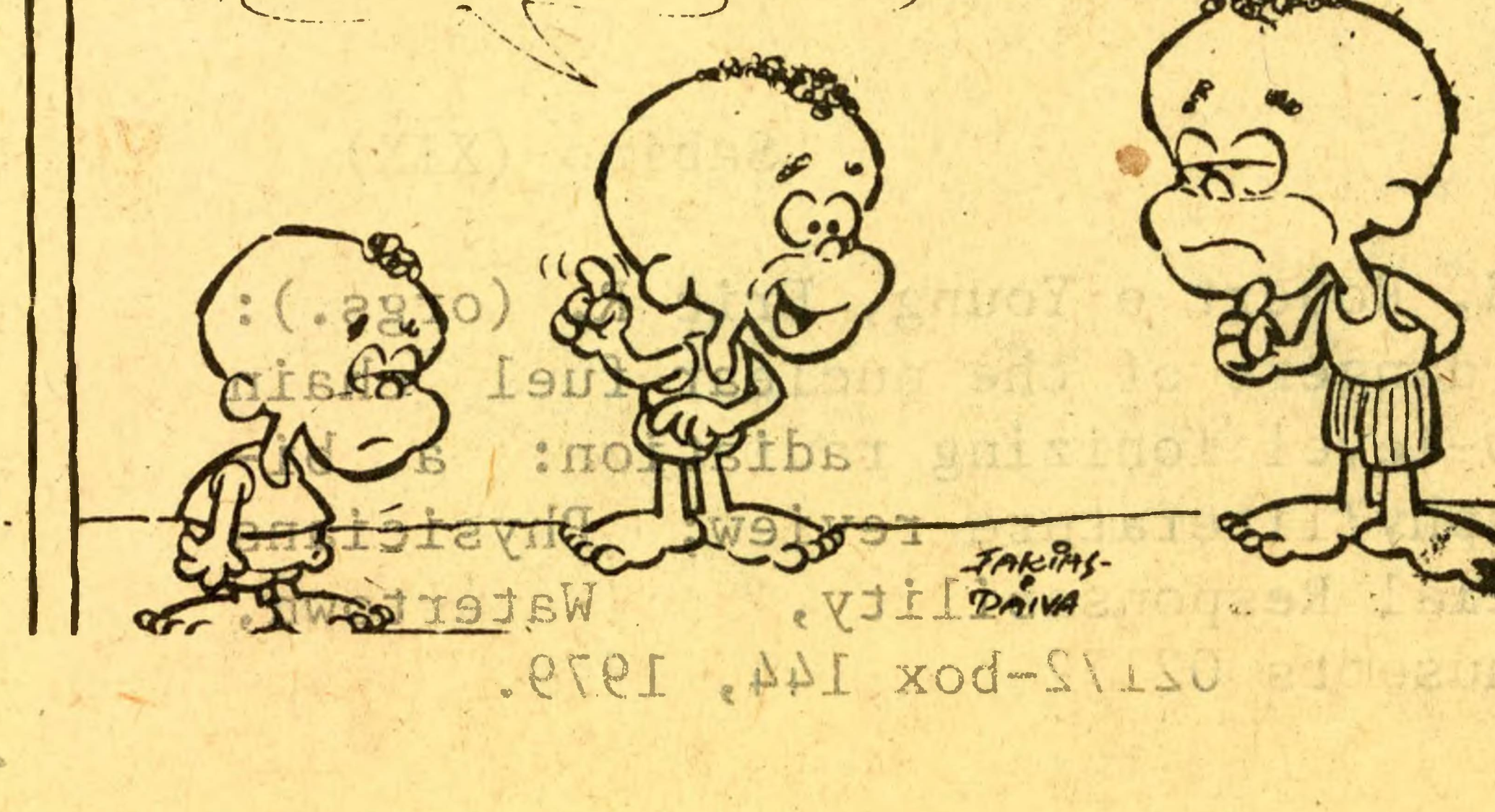
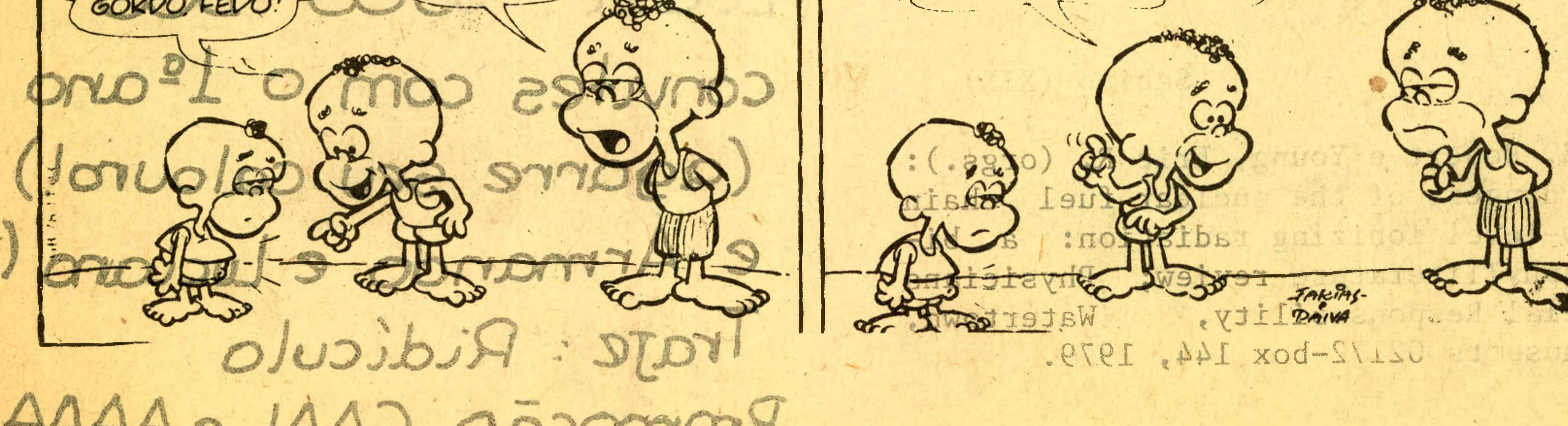
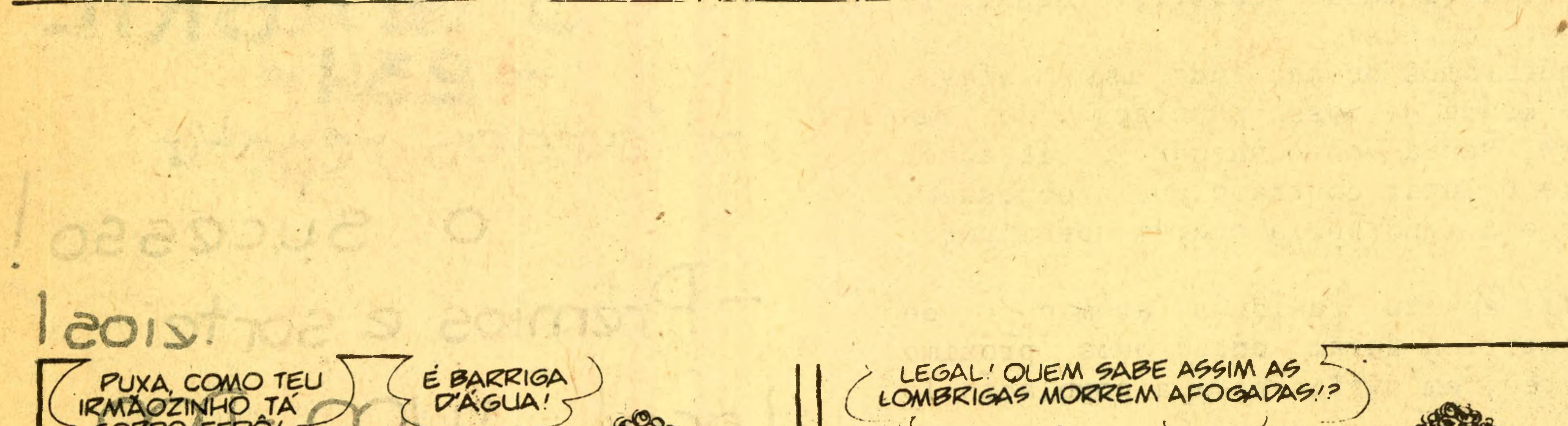
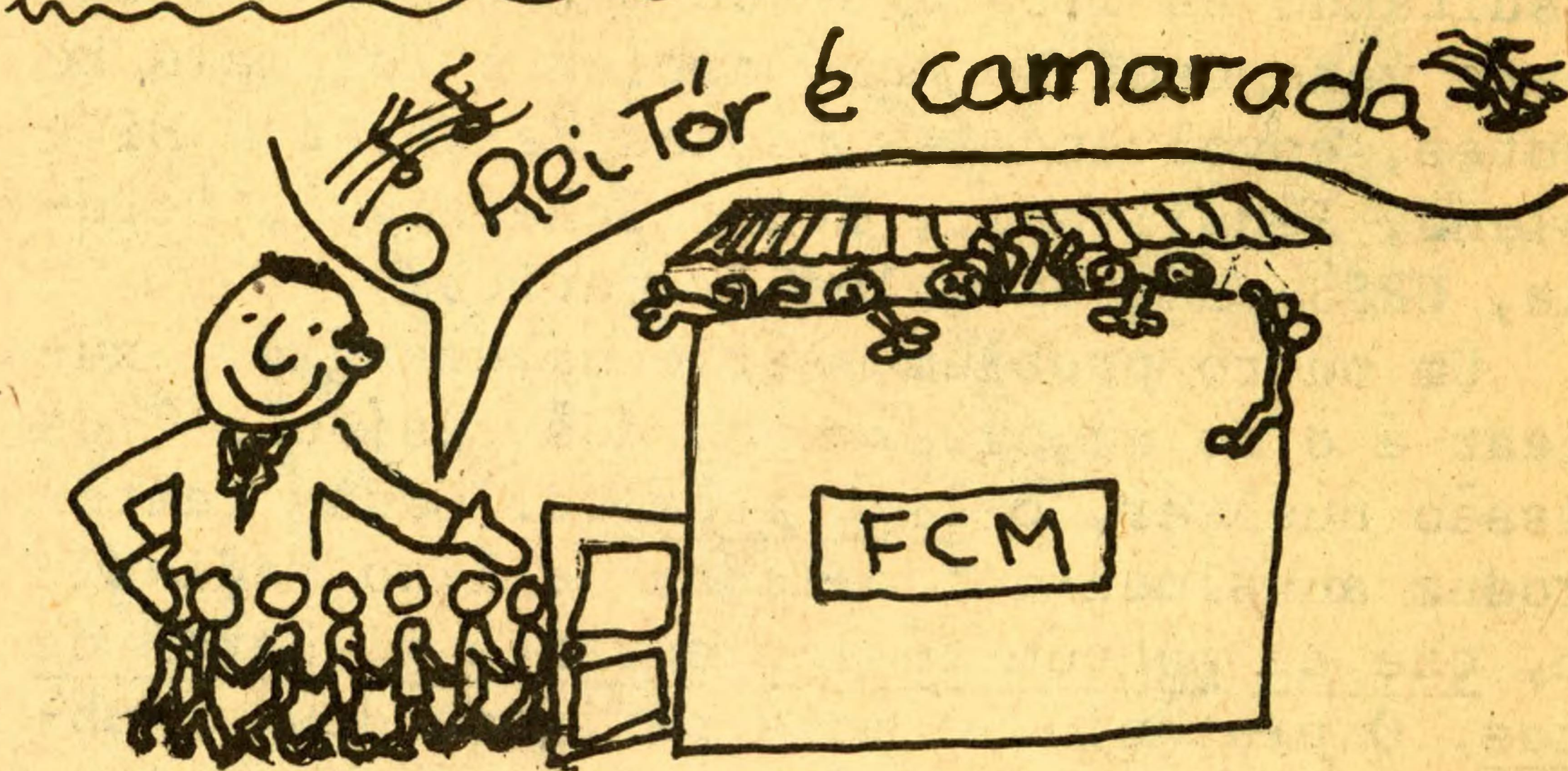
4) Caro guru, sei que biônicos o arrepiam. Então falarei dos sete convênios que a reitoria introduziu no 1º ano à "revelia" da FCM que não sabe quem são os seus estudantes (?) e que todos sabemos nunca passaram de quatro por ano, (ano que vem parece que vão ser 10 ou 13). Se na Patologia, com 1 biônica escrota, temos falta de microscópios, imagine com sete que não são esperados, e que para a FCM não existiam?

G: Franga, convênio é pessoal legal. Mas enxurrada? Aconselho-o a ficar cantando: "Pode ser a gota d'água...", até fazer bico!!!

5) Mixa, sou de fora e quero entrar na medicina. Como faço?

G: Venha assistir as aulas, ovelha desgarrada, faça de conta que estuda e vá prestando o vestibular enquanto isso. Com um pouco de sorte você logo fará parte de nossa família feliz sem perda de tempo, sem cursinho, sem problema.

Mixirica não é pra ser levado a sério!!!



Coordenação de textos

Giulietta

Diagramação

Giulietta e Milton

Ilustrações

Moacyr

Capa: ECA - USP